**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E QUALIDADE DE ENSINO**

\* Rita de Fátima Frazão Dourado

\* \* Sandra Maria Veiga dos Santos Farias

**RESUMO**

A formação continuada levam os docentes de forma sucinta ao desenvolvimento profissional, requer uma prática pedagógica constante e contínua no estudo, melhoria na qualidade de ensino voltado para o docente e o educando. Reflexão, discussão, trabalhos coletivos, também objetivam a melhoria de sua qualificação, valorizando o processo formativo permanente no ensino-aprendizagem, tornando-se capaz, eficiente nas profundas mudanças, avanços diante da sociedade. Neste sentido, o trabalho está distribuído em capítulos onde o primeiro objetiva identificar a influência da Formação Continuada na Prática Pedagógica dos professores do ensino fundamental da Escola Municipal do Tupy de São Bento-MA, mencionando as Políticas Públicas dos Programas de Formação, o professor pesquisador e reflexivo. O segundo trata dos Programas de Formação de Professores no Brasil: programas parâmetros em ação e o trabalho em grupo como potencializador de aprendizagem. O terceiro trata-se dos parâmetros em ação no contexto da escola, onde as informações dos dados coletados com os docentes do ensino fundamental, discussões a cerca do tema, e em último as considerações finais, mostrando o interesse dos mesmos em realizar formação para a melhoria da sua prática docente.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Qualidade de Ensino. Prática Pedagógica.

**ABSTRACT**

Continued training lead teachers succinctly professional development requires a constant and continuous pedagogical practice in the study, improvement in the quality of education geared to the teacher and the student. Reflection, discussion, group work, also aim to improve their

skills, valuing the permanent training process in teaching and learning, becoming capable, efficient in profound changes, advances to society. In this sense, the work is distributed in chapters where the objective first identify the influence of Continuing Education in Teaching Practice of elementary school teachers of the School of São Bento-MA Tupy, citing the Public Policy of the training programs, the research professor and reflective. The second deals with the Teacher Training Programs in Brazil: parameters programs in action and group work as potentiating learning. The third it is the action parameters in the school context, where the information from the data collected with teachers of elementary school, discussions about the topic, and ultimately his final remarks, showing the interest thereof to conduct training for improve their teaching practice.

**Key-words**: Continuing Education. Teaching quality. Teaching Practice.

\*Rita de Fátima Frazão Dourado. Graduada em Pedagogia. Centro de Sistemas e Tecnologia (CESTE). E-mail: fatimadourado2016@outlook.com. \*\*Sandra Maria Veiga dos Santos de Farias da disciplina Metodologia Científica, Especialista em Docência do Ensino Superior**.**

**1 INTRODUÇÃO**

Os constantes processos de mudanças e reformas educacionais presentes no panorama internacional, inclusive no Brasil, principalmente na última década, tem sido relevante o papel dos professores como agentes fundamentais na materialização das políticas públicas. As transformações constantes por que passa a educação brasileira acarretam crises de incertezas no processo formativo do docente e acaba interferindo na qualidade de ensino, desenvolvido pelos mesmos nas escolas. No entanto, mais uma vez se faz necessário um repensar crítico sobre a função das políticas públicas para a formação docente.

Trata-se, portanto, da prática vivida pelo educador para desencadear uma reflexão séria sobre os programas de formação no Brasil e as questões educativas. Nos últimos anos, este tenha sido um dos temas mais abordados por todos os educadores.

Sabe-se que, as formas de atuação do CNE (Conselho Nacional de Educação) e o processo de reformulações do PNE (Plano Nacional de Educação) forma meios de forjarem uma abertura no espaço de conhecimento do sistema de ensino, principalmente, no que se refere à formação continuada de professores, para ocultar falhas organizacionais das políticas públicas do país. Neste panorama, os conhecimentos profissionais docentes têm sido destacados como um dos pontos significativos para o êxito das mudanças.

Assim, torna-se essencial que as políticas educacionais, contemplem atitudes críticas e criativas para a formação permanente no Brasil, pois o aprender do educador deve ser enfatizado, como princípio educativo e não como simples manobras políticas.

A verdade é que não dá para mudar a imagem do docente sem a realização de seus conhecimentos profissionais. É necessário que o mesmo esteja por dentro do que se passa na sociedade e se mantenha atualizado em relação aos avanços sociais, culturais e tecnológicos. É importante também, que saiba definir a sua posição enquanto educador para saber lidar com os problemas existentes no sistema de ensino, reconhecendo-os, analisando-os e resolvendo-os. A prática pedagógica deve ser vista como um processo permanente, voltado para o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional do mesmo. Portanto, falar em conhecimentos profissionais é antes de tudo manter uma estreita ligação com o desempenho da prática educativa, que se reflete numa boa qualidade de ensino.

Para a realização desta pesquisa, problematizou-se a formação continuada dos professores do ensino fundamental oferecida pelas políticas públicas, através dos seus programas especificamente o programa “Parâmetros em Ação”, numa escola pública de São Bento-MA, contribuem para a formação de competências reflexivas e pesquisadoras em vista da qualidade de ensino.

Nesta perspectiva, presume-se que os programas da formação de professores, desenvolvidos pelo Governo Federal, previstos pelas políticas públicas educacionais contemplam uma necessária formação para a cidadania, imprescindível para a qualidade educativa.

**2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E QUALIDADE DO ENSINO**

A compreensão acerca da formação e do desenvolvimento docente é fundamental para a formulação e análise das políticas educacionais, visto que toda a política se apoia em determinadas pautas e princípios que devem estar claros. Por conseguinte, ao ser adotada uma determinada concepção de conhecimentos se está optando programas e estratégias específicas, os quais necessariamente não são os melhores para os professores, alunos, para a qualidade de ensino.

Para Libâneo (1998) acredita que os momentos de formação continuada levam docentes a uma ação reflexiva. Uma vez que após o desenvolvimento da sua prática, os professores poderão reformular as atividades para um próximo momento, repensando os pontos positivos e negativos ocorridos durante o desenrolar da aula. Buscando assim melhorias nas atividades e exercícios que não mostraram-se eficientes e eficazes no decorrer do período de aula.

A prática pedagógica nas escolas da atualidade, exige um professor bem capacitado e preparado para trabalhar com os discentes e também com as novas problemáticas que estão presentes no cotidiano da sociedade. Como afirma Behrens (1996, p. 24) “Na busca da educação continuada é necessário ao profissional que acredita que a educação é um caminho para a transformação social”.

Muitas tem sido as ações de conhecimentos profissionais desenvolvidas pelo Governo Federal, através de programas criados pelo MEC. Por isso, em meio a tantas ações é possível perceber que muitos desses plano de trabalho surgem em função das necessidades imediatas exigidas pelo momento político que vive o país ou pelo próprio contexto educacional. De acordo com Nóvoa (1995, p. 31), “(...) a formação de professores deve conceber a melhoria na qualidade de ensino no qual trabalhar e formar não sejam atividades distintas”.

Todas as mudanças de comportamento no docente se evidencia nas discussões a respeito das práticas pedagógicas dos professores. A escola precisa saber se posicionar dentro de uma realidade em constante mudança e despertar nos educandos o desejo de se tornar sujeitos participativos dessas mudanças. Nessa perspectiva, é coerente o comentário de Gadotti (2004, p. 15). “O aluno aprende quando ele se torna sujeito de sua aprendizagem. E para ele se tornar sujeito de sua aprendizagem, ele precisa participar das decisões”.

As discussões em torno de um novo modelo educacional para o Brasil, mas especificamente para a formação de professores, são elementos centrais na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n0 9394/96, em concordância com as políticas públicas do país.

Para termos uma melhor visão dessas reformas educacionais, temos que lembrar o contexto mais amplo da (LDB), onde em meio às neoliberais, Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) procuravam favorecer as regras do mercado em todos os setores da sociedade, incluindo as atividades educacionais. Portanto, percebe-se que a causa das atuais condições da educação brasileira, não se restringem somente à formação dos professores, mas também a fatores extremos a esse processo.

A necessidade de conhecimento dos preceitos legais e estruturais da educação é de suma importância para a formação do pedagogo, visto que o modelo econômico neoliberalista estabelecido no Brasil, bem como as transformações que ocorrem mundialmente em nível tecnológico, internacional, mudanças nos processos de produção e organização do trabalho, atingem o sistema educacional, exigindo adequações aos interesses de mercado e investimentos na formação de profissionais mais preparados para tais modificações.

**2.1 Formação Continuada dos Professores**

A formação continuada é uma maneira diferente de ver a capacitação profissional de docentes. Trata-se de um processo contínuo e dinâmico que envolve cooperação pedagógica entre professores, orientadores, e mais profissionais do ensino, com assessoria permanente (presente ou à distância) das agencias formadoras, com vistas a uma aplicação prático-social, elevando o nível ensino escolar. De modo especial, os conhecimentos do educador e a condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento ético e cultural.

Na realidade, as ações para formação continuada devem ser alicerçadas em propostas com aporte multidisciplinar, que forneça diretrizes e estratégias de ação (procedimentos participativos), voltados para o contexto social atual e avaliação sistemática que se apresentem como um caminho promissor no que se refere ao resgate da qualidade do ensino, pautada na construção e reconstrução de soluções, não só pedagógicas, como sociais e políticas, de forma conjunta: professores, orientadores pedagógicos, gestores, coordenadores, técnicos e demais profissionais no próprio espaço da escola. Esses investimentos estruturais torna-se imprescindíveis para a elevação da qualidade do ensino no país.

Para Kramer (1996) que afirma que seria altamente recomendável que os professores tivessem em sua formação inicial, oportunidade de contatos com pesquisas e pesquisadores, oportunizando que os futuros professores tivessem contato com problemas reais e suas possíveis soluções de forma metodologicamente organizada. Moreira (1996), defende a necessidade de construir-se uma escola de qualidade, capaz de ensinar a seus alunos, ajudando-os a tornarem-se indivíduos críticos engajados nos esforços em prol da justiça social.

Convém ressaltar que os processos formativos acontecem com a valorização dos conhecimentos prévios do educador, da vivência exercida na prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar. A formação continuada deve estar articulada com as demais políticas públicas, visando contribuir para uma melhor situação social e econômica cultural da população.

Portanto, os conhecimentos do educador se iniciam nos cursos. Porém isso continua no espaço da prática predominante que é na escola, onde o docente aprende compartilhando experiências, produzindo sua qualificação. A educação é um trabalho cada vez mais complexo que envolve toda a sociedade. No entanto, é impossível imaginar a escola trabalhando sozinha, isolada.

Pensar uma formação continuada de qualidade para os professores implica na: valorização de sua atuação por parte das instâncias públicas e de ensino, no que se refere a investimentos que traduzam condições dignas de vida e trabalho; implantação e adequação de programas institucionalizados que o capacite a dominar habilidades e adquirir tantas quantas sejam necessárias que possam contribuir para a capacitação do indivíduo polivalente que o mercado de trabalho exige capacitação não somente para comunicar, como também a de contribuir modelos práticos voltados para a sociedade do contexto social foco de sua atividade profissional.

A educação é um processo historicamente construído, o educador possui um papel nesse processo, que é mediar o educando a buscar sua identidade e atuar de forma crítica e reflexiva na sociedade. A formação do educador depende da concepção que cada profissional possui sobre a criança, homem, sociedade, educação, escola, conteúdo e currículo.

Miacaret (1991, p.12) aponta:

“[...] a prática na aula deve ser esclarecida pelos princípios teóricos e melhora pelos resultados da investigação. A teoria pedagógica só pode erguer-se a partir de uma prática conhecida e refletida”.

Os conhecimentos dos educadores é indissociável dos esforços da educação permanente e continuada, não se deve fechar em si mesma, mas tornar-se uma das peças fundamentais de qualquer sistema educativo.

**2.2 Políticas Públicas e os Programas de Formação Continuada**

As políticas de educação no Brasil, caracterizam-se por um constante formalismo. Isso significa que a expressão de boas intenções se constitui num fim em si mesma, eximindo os encarregados do sistema de ensino brasileiro de quaisquer obrigações futuras para com aqueles que trabalham ou frequentam as escolas. Esse sistema político tem provocado uma disjunção entre os objetivos proclamados pelas políticas e planos educacionais e os resultados na prática.

Os programas de formação continuada de professores atualmente é o retrato do atraso educacional, e da forte tradição clientelista brasileira. Os cursos ministrados para a formação de professores existem um horizonte comum de interação democrática e de mudanças.

O Ministério de Educação e Cultura (MEC) tem procurado colocar novas propostas e novas alternativas para os programas em desenvolvimento, principalmente os dois maiores programas de formação continuada existente no Brasil: Os “Parâmetros em Ação” e o de “Formação de Professores Alfabetizadores”, destinados aos professores do ensino fundamental. Porém, ainda não se percebe a consolidação de um processo com suportes pedagógicos definidos, mais estáveis para oferecimento de uma formação continuada.

O desafio não é simples. Em nosso país a complexidade da questão amplia nossas condições de ensinar e aprender, onde boa parte daquilo que é fundamental que em outras nações já se fez, aqui no Brasil, ainda está por se fazer. O desafio está em suprir as necessidades, não satisfeitos até aqui ao mesmo tempo que se atende aos nossos cenários em desenvolvimento.

Os programas implantados no Brasil, constituem em acreditar que para se preparar um bom professor basta o domínio da área do conhecimento específico que vai ensinar. Contudo, em virtude da necessidade urgente de se habilitar aqueles que já estão em s ala de aula, hoje no país, corre-se o risco da improvisação de profissionais da educação. Por outro lado, a prática pedagógica, que deve ocupar um lugar significativo nas discussões e formulações de plano de trabalho docente se torna simplesmente uma formação de serviço, sem muita relevância. Nesse sentido, afirma Piaget (1994, p.25).

“[...] a preparação dos professores, constitui realmente a questão primordial de todas as reformas pedagógicas, pois, enquanto não for à mesma resolvida de forma satisfatória, será totalmente inútil organizar programas ou construir belas teorias a respeito de que deveria ser realizado”.

Cabe ao educador manter-se qualificado para que possa atender as necessidades de seus alunos bem como a da sociedade. Uma vez que, o mercado de trabalho busca o profissional melhor qualificado, flexível e disposto para enfrentar os desafios a ele proposto, visando uma melhoria na educação e no ensino. Portanto, apenas a formação inicial não é o suficiente para a garantia da qualificação dos professores na atualidade. Para Furasi (1995, p.93) focaliza a necessidade de se problematizar a expressão capacitação de recursos humanos. “(...) o ser humano não é um recurso; ele possui e cria recursos”. Ressalta ainda, que os avanços derivados da concepção de educação continuada, principalmente quando aponta uma prática social mobilizadora, identifica três eixos centrais ao processo de formação:

1. A pessoa e a experiência do professor
2. A profissão e seus saberes
3. A escola seus projetos

Entende-se, portanto que a escola e seus projetos incluem uma dimensão social mais ampla, com uma formação continuada como prática reflexiva, apoiada em referencial da fenomenologia, do pragmatismo e do construtivismo piagetiano.

Assim, pode-se perceber a importância das dimensões individuais e coletivas na construção da prática pedagógica, considerado o principal fator de desenvolvimento profissional entendido como auto-construção e construção permanente da realidade docente.

Estamos, pois diante da necessidade de criação e de construção de um novo oficio, em que a tarefa de aprender a fazer é de relevância superior ao transmitir. O maior desafio de programa de formação permanente de docentes, seja, rever as concepções de conhecimentos e romper os limites positivistas, concebendo o saber como uma construção dinâmica, da prática social, como um recurso a ser mobilizado para desenvolver competências que permitam aos indivíduos interferir na sua realidade, identificando e resolvendo os problemas e os desafios colocados pela vida social.

Para que se conceda ao educando, uma verdadeira qualidade de ensino, o docente deve esquecer o pensamento clássico e fazer surgir novas teorias pedagógicas. Afirma Morin (1996, p.32): “(...) estamos desarmados para a compreensão das realidades complexas, porque nossa educação ensinou-nos a fragmentar a realidade, e ver os fenômenos isolados”.

Portanto, fica claro que para se construir saberes temos que rejuntar as informações ao longo do seu contexto histórico e torná-la pertinente. Isso significa dizer que não basta criar espaços, oportunidades e tecnologias de formação. O grande desafio está na inserção de novos paradigmas de construção de conhecimentos.

**2.3 Professor Pesquisador e Reflexivo**

O interesse do professor pela reflexão a prática pedagógica é antigo, suas origens remontam a Dewey (1993) percussor de uma pedagogia reflexiva que reconhece a produção de conhecimento e experiências fundamentadas na prudência e na interação. Na linha de pensamento de Dewey, o docente necessita de sensibilidade para identificar problemas, de discernimento para percebê-los, e para liberar-se de formas convencionais e experimentar novas respostas alternativas. Portanto, o docente torna-se reflexivo, passa a ser um produtor de conhecimentos que permite uma melhoria em sua prática, fazendo assim uma análise mais profunda da organização das atividades, reformulando e realizando as alterações pertinentes para o encaminhamento das suas aulas fiquem melhores estruturados, buscando um melhor desenvolvimento integral do seu aluno.

Todavia a meditação atua, ao mesmo tempo, como recurso de desenvolvimento do pensamento e da ação, não exige uma atitude contemplativa; apenas o equilíbrio entre a mudança e rotina, entre o trabalho consciente e um modismo acrítico.

Os professores, após manterem um processo de qualificação e atualização, podem mais seguramente desenvolver uma reflexão diante da sua prática pedagógica, analisando todos os pontos ocorridos durante a execução de sua aula, repensando pontos positivos e negativos apresentados durante esse período.

Assim como Libâneo (1998), Behres (1996) acredita que os docente desenvolvem uma qualificação percebem que podem mudar, aprendendo e reaprendendo diante dos desafios ocorridos durante a sua prática. Isso através de uma ação crítico-reflexiva praticada pelo docente ao final de seu horário de aula, pontuando assim o que precisa ser melhorado e o que deve ser mantido em seu planejamento.

No entanto o docente com prudência passa a ser um produtor de conhecimento que permite uma melhoria em sua prática, fazendo assim uma análise mais profunda da organização das atividades, reformulando e realizando as alterações pertinentes para que o encaminhamento das suas aulas fiquem melhores estruturadas, buscando um melhor desenvolvimento integral do seu educando.

Portanto, nesse novo cenário que se encontra a educação brasileira, o modelo do professor como intelectual, reflexivo e pesquisador, se faz necessário. Isso quer dizer que os estudos e as pesquisas brasileiras estão centrados no compromisso do mesmo em desenvolver competências e o mesmo tempo atender aos desafios. Hoje se espera que o educador, assuma de forma competente e responsável a sua tarefa de ensinar, a fim de garantir aos alunos o desenvolvimento de competências intelectuais significativas. Essas sem dúvida é uma tarefa extremamente difícil, desafiadora e exigente.

Portanto, a tarefa do educador no dia-a-dia, é muito complexa, exige decisões imediatas e ações, muitas vezes, imprevisíveis. É extremamente importante que o professor aprenda a observar, formular questões e hipóteses e a selecionar instrumentos e dados que o ajudem a elucidar seus problemas e a encontrar caminhos, alternativss na sua prática docente.

E nesse particular os cursos de formação tem um importante papel: o desenvolver com os futuros profissionais, essa atitude vigilante e indagativa, que o leve a tomar decisões sobre o que fazer e como fazer nas suas situações de ensino, marcadas pela urgência e pela incerteza.

Nesse sentido, os conhecimentos profissionais do educador, está centra em três vertentes que são: escola, ensino e currículo, e pressupõe uma atividade reflexiva, que busca superar a relação linear e mecânica entre a teoria e a prática em sala de aula. Segundo Garcia, (1995, p. 59) “(...) a reflexão tem sido ultimamente o conceito mais adotado por pesquisadores e formadores de professores, para se referirem às tendências de formação do educador”.

Afirma Freire (1979, p. 43)

“[...] na formação permanente de professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. Nesta perspectiva, o modelo reflexivo assume o lugar de aprendizagem e de construção do pensamento prático do docente”.

O processo de formação permanente significa antes de mais nada o resgate dos conhecimentos já produzidos na prática. E através desses confrontos e dessas trocas de saberes, que os docentes procuram superar as lacunas da formação acadêmica e as dificuldades do ensinar.

A prática pedagógica torna-se um processo de investigação na ação, mediante o qual o educador vive situações reais, para que questione e proponha novas alternativas para o sistema de ensino. Portanto, essa nova era da educação, supõe que o profissional busque o saber, pela pesquisa de sua própria prática para que atue construtivamente no espaço educativo, enriquecendo seus saberes e o seu pensamento reflexivo.

De acordo com Macedo, (1994,p.20) “os valores culturais de formação docente, exige uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor, para que desenvolva a aprendizagem dos seus alunos”.

A proposta da formação reflexiva, salienta a prática como fonte de conhecimento através da experimentação pessoal e do desenvolvimento profissional dos professores, estimulando a curiosidade e conduzindo para a criação de novos conhecimentos. Nesse sentido, a prática reflexiva do docente, torna-se necessária para a aquisição das suas competências.

Portanto, a reflexão e a sistematização das ideias, representações e diferentes conhecimentos explicitados pelos professores poderão fornece-lhes material e conteúdos para que elaborem novas concepções e novos conhecimentos pedagógicos condizentes com a pluralidade e singularidade das crianças, dos jovens e dos adultos e das famílias com as quais trabalham.

**3 OS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL**

A resolução do CNE (Conselho Nacional de Educação) no seu artigo VI, afirma que a definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação especifica relacionadas às diferentes etapas da Educação Básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, que envolve questões culturais, sociais e econômicas e a própria docência. Essa nova visão de formação no Brasil, deve estar integrada às políticas públicas para que venha garantir a qualidade do ensino que tanto se almeja atualmente.

A busca dessa nova formação, fundamenta-se na preocupação em criar condições para que o professor rompa o estreito espaço de uma sala de aula, e tente compor um lugar mais amplo de conhecimento, criando melhores condições de ensino para seus alunos. Essa nova busca por uma formação ideal para o docente, concentra-se fundamentalmente em questões políticas que poderão se refletir na democratização social e em melhores qualidades de vida para os brasileiros.

**3.1 Programa Parâmetros em Ação**

Parâmetros em Ação é um programa de desenvolvimento profissional continuado, resultante de uma política do MEC, visando contribuir para a melhoria da formação em serviço, de professores e profissionais em educação.

Os seus pressupostos teóricos são os conceitos de ensino-aprendizagem que definem a construção de conhecimentos em processo contínuos de aprendizagens significativas no interior das escolas. Portanto, é um dos programas de formação continuada a nível nacional.

Para melhor explicitar faremos uma abordagem contemplando a sua dimensão pedagógica, a natureza da acessória e a estratégia do trabalho em grupo. Portanto, estes procedimentos aplicados pelos docentes nas escolas de todo o país. Observamos o discurso que traz os Parâmetros em Ação (1999, p.5):

[...] A ideia central desse projeto é favorecer a leitura compartilhada, o trabalho conjunto, a reflexão solidária, a aprendizagem em parceira. O projeto está organizado em módulos de estudo composto por atividades diferenciadas.

Dessa forma, o principal objetivo desse programa é a criação de uma cultura de debate e reflexões pedagógicas regular no interior das escolas por meio da formação de lideranças locais e capazes de coordenar grupos de professores para estudar, auxiliando-os a estabelecer análises da prática docente, assim como encontrar e fontes para enfrentar seus problemas de natureza cognitiva, atitudinal e didática.

**3.2 O Trabalho em Grupo como Potencializador de Aprendizagem**

Nos Parâmetros em Ação, o grupo possibilita aos participantes o confronto das suas diferenças, coloca cada um em contato com um número de possibilidades. Mobiliza reflexões sobre o próprio conhecimento, faz com que o pensamento ganhe flexibilidade, conforme o que é posto em jogo, promove uma mudança de nível de compreensão, ampliando avanços em relação à situações anteriores ao trabalho coletivo.

A capacidade de cooperação é uma condição necessária que não está ligada apenas a questões didáticas. É essencial também, que o grupo constitua relações de solidariedade, respeito mútuo e tolerância.

A ideia principal que orienta o plano de trabalho é o desenvolvimento profissional permanente. Essa é mais uma razão para a eleição do trabalho coletivo como estratégia de formação, articulada às metas do programa e à concepção de conhecimentos profissionais que orienta.

Em resumo o programa parte do pressuposto de que trabalhando em grupo na realização das atividades de estudo, os docentes, coordenadores de grupo poderão aprender conteúdos e desenvolver competências importantes para a sua atuação profissional, a respeito do nível de conhecimentos que tiveram no inicio.

Nesse sentido, os Parâmetros em Ação deverá conviver com diferentes níveis de expectativas referentes à formação dos professores.

**4 PARÂMETROS EM AÇÃO NO CONTEXTO DA ESCOLA MUNICIPAL TUPY DE SÃO BENTO**

A Escola Municipal Tupy, fica localizada na Travessa Benjamin Cosntant, s/n – bairro do Tupy na cidade de São Bento-MA. Foi fundada no dia 10 de março de 1984 juntamente com as professoras Eunice Socorro Sousa e Joelma de Fátima Pinheiro Martins, onde funcionava em uma casa alugada com apenas uma sala e 20 alunos. Em 1999 o deputado Remi Trinta por intermédio do vereador Lourival da Cruz Carvalho, construíram e fizeram a doação de um prédio à comunidade entregando-a ao município de São Bento, para assim continuasse suas atividades escolares.

A mesma mantém estrutura com três salas de aula, dois banheiros, um cantina, uma secretaria, um pátio. Atualmente houve uma reforma o que a deixou uma escola de qualidade para a comunidade. Funciona com cinco auxiliares de limpeza, dois auxiliares administrativos, três vigias, dois porteiros, dois coordenadores pedagógicos, duas gestoras, seis docentes. Possui 84 (oitenta e quatro) alunos distribuídos em: Educação Infantil I e II, Maternal, Ensino Fundamental de 10 ao 50 ano. Os docentes trabalham com projetos e estão no programa de alfabetização estão no Programa do PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa).

Nas salas de aula há cantinhos de leitura e tem um momento para ensiná-los. A Avaliação dos educandos é feita de forma processual na Educação Infantil, no Maternal é um relatório, observando os avanços e dificuldades. No ensino fundamental as avaliações são feitas processuais, participativas, trabalhos, pesquisas, testes etc., Os professores fazem planejamentos, rotinas, trabalham com Propostas Curricular Infantil e do Ensino Fundamental Proposta Curricular, os funcionários tem diálogo, participam das reuniões.

Há um instrumento muito importante o Projeto Político Pedagógico que fornece, todas as informações importantes sobre a dinâmica do cotidiano escolar, que define a identidade da mesma, indica caminhos para a efetivação de qualidade de vida do educando.

A partir da análise das entrevistas, a respeito do Projeto “Parâmetros em Ação”, evidencia-se que o projeto não contempla uma verdadeira trajetória profissional. Existem inúmeras dicotomias presentes que não foram superadas: produção, construção de conhecimentos, conteúdo, método, obrigação, satisfação. Percebe-se, entretanto, uma grande dificuldade em promover uma integração mais ampla entre a teoria e a prática.

Constata-se que os docentes reconhecem o programa como uma oportunidade de reflexão para auxiliar na sua prática pedagógica. Portanto, precisam saber se posicionar dentro de uma realidade, em constantes mudanças e despertar nos educandos o desejo de se tornarem participativos. Superando obstáculos que surgem no processo de construção partilhada de conhecimentos. Assim, comportamentos como perguntar, expor, incentivar, escutar, coordenar e participar de debates, explicar, ilustrar e outros põem-se expressos pelos alunos e professores numa rede de participações onde os indivíduos consideram-se reciprocamente, como interlocutores que constroem conhecimentos pelo diálogo.

De acordo com a visão dos docentes, é preciso que os “Parâmetros em Ação”, ancore a prática reflexiva sobre uma base de competências, que renuncie então às precisões fechadas ou às receitas prontas, para propor conhecimentos argutos sobre o processo de ensinar e aprender do docente.

Nota-se que ainda a situação é crítica, quando coloca o ensino como inter-relações sobre o aluno. A qualidade que os professores desejam é aquela cujo objetivo esteja centrado no domínio do conhecimento, que possibilite mudanças de uma sociedade mais justa, igualitária para o bem comum de todos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluindo a investigação, amparados por todo o processo de leituras e reflexões referentes às politicas públicas do Brasil e á qualidade de ensino que permeia nossas escolas, podemos dizer que a formação continuada de professores ainda é um tema complexo, cheio de interrogações e muitas dificuldades.

Verificou-se nos estudos em torno da pesquisa, que a sociedade ainda sofre com problemas básicos de educação e da falta de valorização dos seus docentes.

Foi possível constatar que apesar do grande investimento financeiro e do grande número de pessoas envolvidas nos programas de formação continuada, ainda existem diversas ações fragmentadas sem uma relação entre si e sem atender a um objetivo mais geral, que é o de formar para a cidadania.

A partir da pesquisa realizada na Escola Municipal Tupy de São Bento, conclui-se que o projeto Parâmetros em Ação, comtempla teoricamente a formação de docentes. Mas ainda deixa a desejar quanto aos objetivos que se propõe, para a criação de uma cultura de debate e reflexão no interior das escolas, para que venham possibilitar ao educador a construção de competências reflexiva e pesquisadora para a melhoria da qualidade de ensino.

Assim, considera-se que a concepção de formação na qual se assenta os Parâmetros em Ação, precisa romper com alguns limites e problemas em relação ao seu desenvolvimento, para que possa investir na criação de novos conhecimentos.

Em outras palavras, precisamos de programas que formem docentes com perfil inovador, através de uma política educacional comprometida com a construção da cidadania e com planos de trabalho para todos, onde o docente seja sujeito ativo de sua própria trajetória.

Diante das análises feitas em relação à eficiência do projeto, pressupõe-se que os Parâmetros em Ação, ainda é um estudo bastante técnico instrumental, onde o professor é treinado para ser bom na função que desempenha, mas não para atuar com autonomia em busca da transformação social, através das suas ações sócio-políticas e educacionais. Sem falar na falta de comprometimento do coordenador, em relação ao incentivo de novos caminhos e perspectivas que venham auxiliar o docente a conscientização a respeito da sua própria trajetória, em serviço e a inserção social dos seus alunos.

Dessa maneira, fica bem claro que, o desafio de formar para a cidadania é cada vez maior e que os programas de conhecimentos permanentes ainda contemplam uma educação voltada para os problemas sociais, políticos e educacionais do país.

Em suma, não bastam só programas de capacitação, como também, não basta só o domínio de conteúdos específicos e pedagógicos para alguém tornar-se um professor crítico, criativo e reflexivo, é preciso que ocorram realmente mudanças significativas na sociedade. Só assim, os conhecimentos permanentes, trará em si, um projeto de ação e transformação, fundamentado na construção da identidade profissional do docente.

Pode-se dizer que, a problemática levantada se confirma, à medida que os Parâmetros em Ação não contempla de forma satisfatória o desenvolvimento de competências e habilidades a que se propõe na teoria é mínima para a melhoria da qualidade de ensino das escolas públicas do Brasil.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, Nilda. **Formação de professores: pensar e fazer.** São Paulo: Cortez, 1992.

BRANDÃO, Adelina dos Santos. **Pesquisando caminhos na formação do educador.**  Tecnologia educacional. (ABT): Rio de Janeiro, Vol. 22 n0 112, mai/1993, p. 27-33.

BRASIL, MEC/SEF. **Programas Parâmetros em Ação**. Brasília, DF: 2000.

GENTILI, Pablo Tomaz Jadeu. **Neoliberalismo, qualidade total e educação.** Petropólis. RJ. Vozes. 1994.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza**. Ged. (coleção questões da nossa época, V.77). São Paulo: Cortez, 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti.  **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola.** São Carlos: Ed. UFS Car, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no oficio do professor.** Profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artemed, 2002.

SCHON, D. **Formar professores como profissionais reflexivos.** 3.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.